

O Uso de Oficinas como Método de Intervenção em Grupos Comunitários

Área Temática de Trabalho

Resumo

O artigo em questão apresenta um trabalho realizado com dois grupos comunitários provenientes de populações pobres da cidade de São João del-Rei. Em função de uma tradição católica e elitista, são incutidas marcas de uma herança cultural de intensa segregação racial e econômica. O projeto tem os objetivos de produzir conscientização e problematização de questões que afligem essas comunidades, buscando o crescimento da participação no processo grupal, a construção da autonomia, o desenvolvimento de estratégias de gestão coletiva e auto-gestão em ambos os grupos. Nas intervenções realizadas utilizou-se como metodologia suporte as oficinas de grupo, bem como técnicas de Dinâmica de Grupo e subsídios teóricos da Pesquisa-ação, Pesquisa-participante e Análise Institucional. Como resultado, houve um crescimento significativo do grupo Raízes da Terra e um fortalecimento da identidade grupal que, conseqüentemente, possibilitou parcerias significativas para a comunidade, e a proposta de um novo projeto interdisciplinar. No Projeto Comunitário Senhor dos Montes, o envolvimento da comunidade durante a fase de coleta de dados e divulgação dos resultados foi intenso; entretanto, após as palestras de esclarecimento, o grupo se desmobilizou, mostrando que não estava preparado para uma auto-gestão. Dessa forma, este trabalho encontra-se temporariamente paralisado, pois os encontros diminuíram gradualmente até serem extintos.

Autores

Prof. Dr. Marcos Vieira Silva (Orientador - LAPIP- Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial),

Danielle Laísa Oliveira Paiva (graduanda em Psicologia)

Sheila Ferreira Miranda (graduanda em Psicologia)

Instituição

Universidade Federal de São João Del-Rey - UFSJ

Palavras-chave: oficinas; psicologia comunitária; grupos comunitários

Introdução e objetivo

A Psicologia Social Comunitária, partindo de métodos de intervenção baseados na Pesquisa-ação, Pesquisa-Participante, Oficinas de Grupo e Análise Institucional, vem desenvolvendo práticas que possam consolidar a real função do psicólogo: fazer com que seu cliente, no caso, a comunidade, sintam-se capazes de exercer suas potencialidades, através da problematização e da conscientização de seus limites e anseios, vislumbrando as possibilidades de construir, por si mesma, saídas, estratégias, alternativas na busca de soluções para seus problemas e suas lutas cotidianas.

Neste sentido, os métodos acima citados podem ser vistos como estratégias de intervenção, na medida em que agem como facilitadores na elucidação das contradições da realidade vivenciada. Além disso, a pesquisa-ação tem como objetivos a participação e a cooperação dos pesquisados, o que garante certa implicação por parte da comunidade na avaliação das situações e nas mudanças a serem alcançadas. Desta forma, procurou-se realizar um trabalho que incluísse a realidade de São João del-Rei - cidade com forte tradição religiosa

católica - contribuindo para mudanças no contexto local, levando determinadas comunidades a refletirem sobre a herança cultural da cidade e suas implicações no processo segregativo das populações afro-descendentes. Como consequência, busca-se a conquista de uma participação mais efetiva na sociedade. Numa cidade como esta, reconhecida internacionalmente por sua rica arquitetura barroca e festas religiosas católicas tradicionais, fatalmente nos deparamos com uma herança de intensa segregação racial, social e política para as classes menos favorecidas, afetando sensivelmente sua auto-estima. A marginalização e exclusão exercidas pelo contexto social vigente podem estimular reações, e por vezes a formação de focos de resistência e abrigo cultural das populações afro-descendentes. No entanto, esta forma de resistência pode também apresentar aspectos negativos, de maneira que a própria comunidade se encerra em seus limites; privando-se de uma maior inserção no contexto social e cultural de sua cidade, impedindo a troca de experiências, a própria inculturação.

Este intercâmbio cultural faz-se necessário, na medida que estimula o acesso a novos universos, outras comunidades, abrindo portas à inclusão social e ao combate a toda e qualquer forma de marginalização. Mas para que o afro-descendente possa assumir-se como participante efetivo nas questões políticas e sociais de sua cidade, seu país e do mundo é imprescindível que consiga assumir-se antes, como negro. O grupo de Inculturação Afro-descendente Raízes da Terra é um exemplo de comunidade que reúne uma parcela desta população, com o objetivo central de resgatar o acervo cultural e religioso da raça negra. Suas atividades principais são realizadas através de reuniões quinzenais que geralmente incluem estudos sobre a cultura negra no país e suas raízes históricas. As reuniões são utilizadas, também, para organização de festas tradicionais promovidas pelo Grupo, ou das quais ele toma parte como convidado. Merecem destaque entre as reflexões realizadas as que abordam a influência das religiões de origem africana no estabelecimento dos “centros” de candomblés e umbandas no país.

Vale ressaltar que as religiões afro-descendentes brasileiras sofreram um processo de inculturação, sendo adaptadas às culturas locais na época da escravidão; portanto houve uma modificação exigida pelo processo histórico vigente. Entrando em contraste com essas religiões, o forte tradicionalismo católico presente na região, inicialmente foi um empecilho para o estabelecimento do grupo, havendo intensas rejeições às práticas realizadas. Neste contexto, o até então Grupo de Consciência Negra Raízes da Terra percebeu-se numa atitude excludente tanto quanto a própria Igreja Católica e pessoas que praticavam diversas formas de racismo. Essa reflexão gerou uma atitude de mudança no grupo, culminando com o estabelecimento de um novo nome: Grupo de Inculturação Afro-descendentes Raízes da Terra. A alteração da nomenclatura, simultaneamente, provocou uma mudança de ideologia, tendo como consequência imediata uma revisão crítica de suas relações com a Igreja Católica.

Uma das expressões mais significativas desse processo é a realização mensal de uma missa inculturada. O evento possibilitou um intercâmbio de valores, estabelecendo vínculos e parcerias satisfatórios a ambos os grupos. Inicialmente, as missas foram alvo de vários ataques da comunidade, sendo entendidas como manifestações contrárias às regras da Igreja Católica e classificadas pela comunidade local como “macumba”. O grupo insistiu nesses eventos, de modo que a comunidade foi aos poucos assimilando a idéia. A participação nas missas foi se tornando cada vez mais intensa, assinalando uma maior aceitação dos seus valores e uma conquista mais efetiva de seu espaço social.

Também teve papel de destaque o Grupo de Danças das Meninas, mantido pelo Raízes, que se apresenta regularmente durante os eventos, com roupas e penteados característicos. Aliás, cabe ressaltar toda a tradição musical do Grupo, que se utiliza da música e da dança no seu fazer cotidiano, com composições de autoria de seus membros e adaptações de cantos religiosos. A afirmação da identidade do grupo tanto no bairro quanto na cidade, vem sendo conquistada ao longo desses anos, unindo os saberes locais às

contribuições da universidade, o que caracteriza um dos aspectos da prática em Psicologia Comunitária. Outro grupo que merece destaque é a Associação de Moradores do Bairro Senhor dos Montes. Seus objetivos giram em torno de uma mobilização do bairro em questão, de maneira a conscientizar os moradores sobre a necessidade de conquista de cidadania e força política, enquanto comunidade, buscando reivindicar melhorias das condições de vida e saúde.

O bairro Senhor dos Montes localiza-se na periferia da cidade e é composto por uma população carente, sendo considerado uma das regiões menos privilegiadas, do ponto de vista econômico e social. Pode-se verificar que há uma infra-estrutura habitacional deficitária, com problemas de saneamento básico, pavimentação, limpeza urbana, iluminação, entre outros. A violência é um fator de destaque no contexto local, com índices alarmantes de ocorrências policiais, incluindo homicídios, roubos e tráfico de drogas.

Outro problema encontrado diz respeito à escassez de escolas de ensino fundamental, médio e profissionalizante. Em função disso, os estudantes precisam se deslocar a outros bairros, o que dificulta o acesso à educação. Sendo um bairro muito carente, faltam opções de lazer às crianças e adolescentes. Além disso, a maioria da população é afro-descendente, fazendo-se necessário minimizar a influência dos estigmas presentes. Diante das dificuldades verificadas, a Associação de Moradores do Bairro Senhor dos Montes faz-se porta-voz das reivindicações costumeiras da comunidade. Algumas normalmente são de cunho assistencialista, como pedidos de cestas básicas, materiais de construção, materiais escolares, móveis e roupas usadas. Outras passam pelo campo político-social, incluindo prioritariamente a construção de um posto policial, além da implantação de cursos profissionalizantes.

Tendo em vista os problemas apresentados, houve uma mobilização de alguns representantes de seguimentos do próprio bairro, tais como a Creche Risoleta Neves, o Programa de Saúde da Família, a Pastoral da Criança, o Grupo de Jovens, a Legião de Maria, culminado na formação de um novo e grande grupo intitulado Projeto Comunitário Senhor dos Montes. Desta forma, no trabalho em questão foram acompanhados dois grupos comunitários: Grupo de Inculturação Afro-Descendentes Raízes da Terra e Projeto Comunitário Senhor dos Montes. São grupos de participação altamente rotativa, com exceção das lideranças. No Projeto Comunitário Senhor dos Montes, o público alvo consistia apenas em adultos, entretanto o Grupo de Inculturação Afro-descendentes Raízes da Terra é constituído por membros de todas as idades. O trabalho de assessoria e acompanhamento do Raízes da Terra vem sendo realizado desde 1997, data da primeira demanda apresentada pelo Grupo. Desde então, os estagiários da Universidade Federal de São João del Rei, fazem o acompanhamento das atividades do grupo, tais como as reuniões quinzenais, missas e demais eventos culturais associados à questão da afro-descendência na atualidade – Comemorações de 13 de maio, Festa de Nossa Senhora do Rosário, Dia Nacional da Consciência Negra (Dia do Zumbi).

A realização do projeto em ambos os bairros teve como objetivos produzir conscientização e problematização acerca de questões que afligem essas comunidades e a vida da população em geral, buscando proporcionar o acesso à informação crítica e melhoria da qualidade de vida; as intervenções, buscaram o crescimento da participação no processo grupal, a construção da autonomia, o desenvolvimento de estratégias de gestão coletiva e de uma possível auto-gestão.

Metodologia

A concretização do trabalho foi facilitada pelo uso de oficinas de grupo como metodologia suporte. Este tipo de intervenção consiste na reunião periódica dos grupos por tempo determinado, se estruturando em torno de uma espécie de contrato, focado numa demanda inicial da comunidade. Esta demanda, surge como uma primeira encomenda que tem

origem no grupo-cliente e se direciona ao profissional. Desta forma, propõe-se um trabalho com enfoque em questões prioritárias nas quais os grupos observados se centralizam originalmente.

Na etapa posterior, os temas trabalhados são analisados dentro da dinâmica do grupo, para serem melhor definidos a partir das demandas que a própria comunidade vai apresentando. O planejamento das oficinas de grupo ocorre em torno do envolvimento dos indivíduos de maneira total e não restrita. Isto significa que é criada uma atmosfera de reflexão grupal, não só em torno de questões gerais do grupo.

Neste sentido, os integrantes são convidados a discutir também suas vivências grupais relacionadas à própria maneira de pensar, agir e elaborar significados afetivos. A partir desse momento de elaboração, inicia-se um processo onde a comunidade estará mais consciente na sua condição de grupo-atuante, buscando a conscientização e mobilizando-se na luta por melhores condições de vida. Paralelamente às oficinas, foram utilizados recursos auxiliares, tais como técnicas de Dinâmica de Grupo e subsídios teóricos da Pesquisa-ação, Pesquisa-participante e Análise Institucional. No Projeto Comunitário Senhor dos Montes, houve a necessidade de um levantamento das demandas do bairro, partindo-se mais especificamente da utilização de um questionário elaborado pelo próprio grupo, juntamente com os intervenientes. O instrumento, composto por questões abertas, proporcionou à comunidade uma visualização mais efetiva dos problemas serem trabalhados.

Por fim, houve filmagens de algumas reuniões e eventos externos. Todas as filmagens foram discutidas em supervisão e, nas reuniões seguintes, apresentadas aos membros do grupo para reflexões e avaliação dos resultados positivos e negativos. Além disso, forneceu-se uma cópia da fita ao grupo para arquivamento. O uso de recursos áudio-visuais como suporte didático, proporcionou uma melhor apresentação dos resultados ao grupo-cliente, permitindo a reflexão imediata acerca dos resultados obtidos no trabalho. Aos intervenientes, estes recursos facilitam a compreensão dos fenômenos ocorridos no desenvolvimento do processo grupal de maneira abrangente, permitindo uma análise mais completa. O registro das atividades através de vídeos, slides, fotos e filmes associados aos métodos de intervenção já citados, permite, ainda, analisar o conteúdo de forma mais fidedigna e completa – aspectos como afetividade e identidade coletiva, bem como formas de participação e mobilização grupal.

Resultados e discussão

Os progressos alcançados pelo Grupo de Inculturação Afro-descendentes Raízes da Terra são demonstrações de que com as intervenções feitas pelos estagiários da Universidade Federal de São João del-Rei, foi possível a reflexão sobre os pontos fortes e fracos atingidos pela comunidade, principalmente durante a mobilização para a realização de seus eventos externos. Isto possibilitou a reformulação daqueles pontos considerados por eles negativos e a manutenção dos aspectos e atividades considerados positivos, tornando os eventos cada vez mais organizados e com participação de uma maior parcela da comunidade. Neste grupo, o uso de oficinas bem como as demais metodologias de intervenção permitiram trabalhar a conscientização e a afirmação da identidade negra. As intervenções realizadas tiveram um caráter de fortalecimento da auto-estima, contribuindo para a conquista de um espaço mais evidente diante da sociedade. Além disso, propiciaram ao grupo uma participação mais efetiva das crianças, que também puderam refletir sobre sua identidade e seu papel diante da questão do negro.

Seguindo esta proposta de trabalho, foi possível fazer com que o subgrupo infantil e adolescente conseguisse perceber, dentro de suas possibilidades, toda a trajetória e importância do negro na construção da nossa história. As intervenções também puderam contribuir para que eles identificassem as formas de racismo e preconceitos explícitos e

implícitos presentes em nossa sociedade. O uso das oficinas possibilitou também a abertura de novos leques de trabalho, utilizando recursos como a fotografia. Esta ferramenta funciona também como facilitadora da percepção, discussão e valorização da estética negra, e, como consequência, os integrantes podem se identificar com os traços físicos apresentados nas fotos, contribuindo para sua afirmação como negros. Pudemos constatar que a aceitação e o cumprimento da tarefa grupal tiveram seus reflexos no surgimento de um novo grupo, espelhado nos moldes do Raízes da Terra - o Quilombo de São Benedito, localizado no bairro de Matozinhos. Estes dois grupos se articularam e, para a confecção do novo calendário referente ao ano de 2004, decidiram revezar as reuniões e festividades entre os dois bairros. Um maior reconhecimento do Raízes da Terra, tanto no bairro quanto na cidade se deve também a uma aliança com o grupo de Maracatu Mucambo. Os Macaratus, implantados pelos portugueses, nasceram da tradição do Rei Congo, sendo o mais antigo registro encontrado datado de 1711.

O termo Maracatu a princípio designava um instrumento de percussão; posteriormente a dança foi associada a ele. A orquestra é composta exclusivamente por instrumentos de percussão como os zabumbas, caixas, taróis, ganzás e gonguê, além do mestre de toadas, que inicia os cantos sendo seguido pelo coro. A dança realizada no grupo tem caráter religioso e um objetivo de reverência às entidades compartilhadas pela Igreja Católica e o candomblé: Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Portanto, em suas coreografias há uma forte presença de origem mística, que remete às danças das religiões afro-brasileiras. A parceria entre o Raízes e o Mucambo ocorre em eventos culturais e datas comemorativas específicas, proporcionando junção dos ritmos do Maracatu com cantigas já existentes no cotidiano desta comunidade e outras músicas, compostas pelos próprios membros do grupo.

Desta maneira, o Raízes da Terra passou por um fortalecimento do processo grupal, que teve origem no trabalho reflexivo proporcionado pelas intervenções realizadas; culminando em alianças que foram essenciais aos resultados alcançados. Paralelamente a este processo, houve no Projeto Comunitário Senhor dos Montes (liderado pela Associação de Moradores) uma intensa mobilização comunitária em prol do levantamento das necessidades do bairro. Através de um questionário aplicado em toda a comunidade, o grupo percebeu nos seus resultados o fim do trabalho e não um meio de conhecer as próprias demandas.

Em decorrência da troca iminente dos diretores da associação, houve um momento de desmobilização da tarefa. Os encontros foram diminuindo gradualmente até chegarem a zero. Tentou-se então trabalhar num horário alternativo, que não o da reunião da Associação de Moradores, mas houve falta de um local para a realização das oficinas.

Dessa forma, o trabalho no bairro Senhor dos Montes encontra-se temporariamente paralisado, até que a nova Diretoria tenha condições de retomá-lo.

Conclusões

O uso de oficinas como metodologia de intervenção, bem como as técnicas de dinâmicas de grupo e os subsídios teóricos da Pesquisa-ação, Pesquisa-participante e Análise Institucional, permitiram a concretização de muitas dos objetivos propostos. No grupo de Inculturação Afro-descendentes Raízes da Terra, a possibilidade de refletir acerca do desenvolvimento do processo grupal gerou fortalecimento da identidade negra; conseqüentemente houve uma mobilização mais efetiva da comunidade local, assimilando valores até então depreciados. Esta rejeição histórica, geralmente ocorre nos grupos de origem negra, em função de todo o estigma presente na cultura afro-descendente brasileira que, desde época da escravidão, vem sendo considerada inferior.

Dessa forma, o grupo conseguiu realizar um de seus objetivos primordiais: o rompimento com os aspectos estigmatizantes impostos pelo meio social vigente e uma aceitação concreta da comunidade a qual pertence. O fortalecimento da identidade do grupo

proporcionou maior alcance de suas ideologias e objetivos, refletido na consecução de novas parcerias, indicando um movimento ascendente no processo grupal. A mobilização propiciada pelo trabalho de intervenção gerou uma conscientização tão efetiva que pôde ser constatada nas intervenções paralelas, realizadas com as crianças do grupo. E, a partir de tais eventos, o subgrupo infantil passou a opinar e participar mais ativamente. Em contrapartida, no Projeto Comunitário Senhor dos Montes, o envolvimento dos membros da comunidade durante a coleta de dados e divulgação dos resultados foi intenso, mas, após as palestras de esclarecimento, o grupo se desmobilizou, mostrando que não estava preparado para uma autogestão. Torna-se necessário que se façam reflexões acerca do processo ocorrido, buscando a reestruturação do grupo e, principalmente, de seu processo grupal.

Diante dos resultados obtidos, novas propostas e demandas de trabalho surgiram no grupo Raízes da Terra. Quanto ao Projeto Comunitário Senhor dos Montes a desmobilização da comunidade dificultou a implementação de novas propostas que pudessem dar continuidade ao trabalho, visto que os estagiários não tiveram mais abertura para refletir com o grupo as possibilidades de reestruturação e os efeitos do processo ocorrido. Uma nova possibilidade de trabalho para o Raízes começou a se articular, baseada no êxito da técnica de oficinas de grupo.

A proposta de um novo projeto, intitulado Populações Afro-Descendentes e Cidadania: Ações Interdisciplinares, foi apresentada pelo Núcleo Malungo e pelo LAPIP, envolvendo professores e alunos dos cursos de História, Letras, e Psicologia em um trabalho interdisciplinar. Tal proposta previa a execução de quatro oficinas nos bairros São Geraldo e Matozinhos, onde se localizam os grupos Raízes da Terra e Quilombo de São Benedito. Em função da grande identificação com a música e da parceria com o grupo de Maracatu Mucambo, foi articulada a oficina de Percussão, onde crianças e adolescentes puderam ter maior contato com os instrumentos característicos desta tradição. Este contato permitiu um conhecimento mais específico dos cantos e ritmos da cultura afro-descendente brasileira. A oficina de Contação de Histórias buscou um espaço para que o público infantil pudesse conhecer e se identificar um pouco mais com a cultura negra, através de uma linguagem mais próxima de seu cotidiano, articulando saberes acadêmicos e populares. Nesta, as histórias de alguns orixás foram contadas e fixadas através de atividades lúdicas como o desenho, pintura e colagem. A terceira oficina, intitulada Memória e História, trabalhou com o público infantil textos relacionados às origens do negro no país e sua trajetória.

Finalmente, o trabalho com a oficina de Fotografia incitou discussões entre adolescentes e adultos do grupo, acerca de questões relacionadas à estética negra e inclusão social, além de proporcionar um maior contato com as técnicas do fazer fotográfico. As oficinas tiveram uma excelente repercussão na comunidade, abrindo uma possibilidade mais ampla de intervenções futuras.

Referências bibliográficas:

AFONSO, Lúcia. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. (org.) Belo Horizonte: Edições do Campo Social., 2000. 151p.

BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994. 204p.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (org.) **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996. 179p.

LANE, Silvia T. M. (Org.). **Psicologia social : o homem em movimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997. 220p.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 181p.

SILVA, Marcos Vieira. **Processo grupal, afetividade, identidade e poder em trabalhos comunitários: paradoxos e articulações**. 2000. 131f. Tese (Doutorado em Psicologia Social)

– Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.